

ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Deisyane Ribeiro de Oliveira¹, Gleiciara Rodrigues da Silva², Vitória Gabrielle Pinheiro de Freitas³, João Sidney Negreiros de Queiroz Filho⁴, Mariana Pinheiro Vasconcelos de Araújo⁵, Maria Clara Souza Alencar Marinho⁶

¹²³⁴⁵ Universidade Christus - Unichristus, ⁶ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
(deisyane.ribeiro.deisy@gmail.com)

Introdução: A violência interpessoal constitui importante agravo à saúde pública, com repercussões clínicas, psicológicas e sociais relevantes, sobretudo quando acomete populações em situação de vulnerabilidade. Pessoas surdas, especialmente mulheres, apresentam maior exposição à violência, associada a barreiras comunicacionais, dependência de terceiros e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Nos serviços de urgência e emergência, o reconhecimento da violência depende de anamnese qualificada, comunicação efetiva e abordagem sensível ao trauma, aspectos frequentemente comprometidos na ausência de acessibilidade linguística adequada. Evidências indicam que falhas na comunicação com pacientes surdos dificultam a identificação do agravo, atrasam a assistência e prejudicam o encaminhamento médico-legal e psicossocial, configurando desigualdades no cuidado e violação do princípio da equidade em saúde. **Objetivos:** Analisar as principais dificuldades enfrentadas no atendimento ao paciente surdo vítima de violência nos serviços de urgência e emergência, considerando o impacto das barreiras comunicacionais no reconhecimento da situação de violência, na condução clínica inicial e nos encaminhamentos médico-legais e psicossociais, bem como discutir a importância da acessibilidade linguística e da capacitação profissional. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, baseada na análise de estudos nacionais e internacionais que abordam a violência contra pessoas surdas e os desafios do atendimento em serviços de saúde, com ênfase em urgência e emergência. Foram incluídos trabalhos que discutem barreiras de comunicação, ausência de intérpretes de Língua de Sinais e preparo insuficiente das equipes, considerando suas repercussões sobre o reconhecimento da violência e a resposta assistencial. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que pacientes surdos, especialmente mulheres, apresentam elevada vulnerabilidade à violência e enfrentam obstáculos significativos ao buscar atendimento nos serviços de emergência. As principais dificuldades relacionam-se à ausência de comunicação acessível, escassez de intérpretes qualificados e preparo insuficiente das equipes. Essas barreiras comprometem a coleta da história clínica, dificultam o reconhecimento da violência e favorecem a subnotificação e atraso na assistência. Observou-se ainda que o uso de acompanhantes como mediadores pode gerar distorções no relato e revitimização, impactando a condução clínica e o encaminhamento adequado da vítima. **Conclusões:** O atendimento ao paciente surdo vítima de violência permanece marcado por barreiras comunicacionais que dificultam o reconhecimento da violência e fragilizam a assistência. Reforça-se a necessidade de ampliar a produção científica e a capacitação profissional voltadas a uma assistência mais equitativa e sensível ao trauma.

Palavras-chave: Equidade em Saúde. Pessoas com Deficiência Auditiva. Vulnerabilidade Social.

Área temática: Outros temas relacionados à saúde

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

1. TANNENBAUM-BARUCHI, C. et al. HEALTH CARE JUSTICE: IMPROVING EMERGENCY RESPONSE TO SEXUAL VIOLENCE AGAINST DEAF WOMEN. **Health and Human Rights**, v. 27, n. 2, p. 393–398, 2025.
2. ALVES MELO, E. et al. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SURDA: ANÁLISE DA CONDUTA DO ENFERMEIRO FRENTE AOS DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, p. e023225, 18 nov. 2023.